

AJ02185

CIDADES

Cota só com ensino melhor

ANTONIO MOREIRA/AT

“Acho que a gente devia vincular: só vai ter cota quando a educação pública começar a melhorar”. Foi o que defendeu o ex-ministro da Educação e pré-candidato à Presidência da República, Cristóvam Buarque, em entrevista ao jornal A Tribuna.

Ele veio ontem a Vitória para participar do III Encontro dos Professores do Ensino Superior do Espírito Santo, em que foi um dos palestrantes.

A Tribuna – O senhor diz que 2/3 dos jovens brasileiros não concluem o ensino médio. Por que isso ocorre?

Cristóvam Buarque – Por que o ensino médio precisa ser melhorado, dar condições a estes jovens de concluírem o curso, de saírem das escolas públicas preparados para disputar o vestibular.

– Se os 100% têm que ter o mesmo direito de entrar, para que discutir as cotas?

– Cotas sim, por outra razão. Cota tem a ver com a dignidade que o povo brasileiro precisa mostrar ao mundo de que aqui temos também negros fazendo parte da elite. É outra coisa. Eu defendo que haja cotas, mas não porque vai melhorar ou piorar a educação, mas porque vai mudar a cor da cara da elite brasileira.

Cota não deveria nem entrar no projeto de reforma universitária, deveria ser instaurada por outra lei. Até porque ela não é para sempre. No dia que tivermos escolas boas, para todos os meninos, as cotas não mais serão necessárias.

– E escolas de qualidade para todos? É um sonho?

– Um sonho possível. Porque os outros países já fizeram. Dos países que têm média como a gente – Argentina, Uruguai, Turquia –, todos já fizeram. Todos já têm escolas iguais para todas as crianças.

– A Ufes, recentemente, discutiu cotas e houve confusão, pessoas saíram machucadas. Será que as cotas segregam mais do que ajudam, como algumas pessoas defendem?

– Se provoca tumulto, é por-

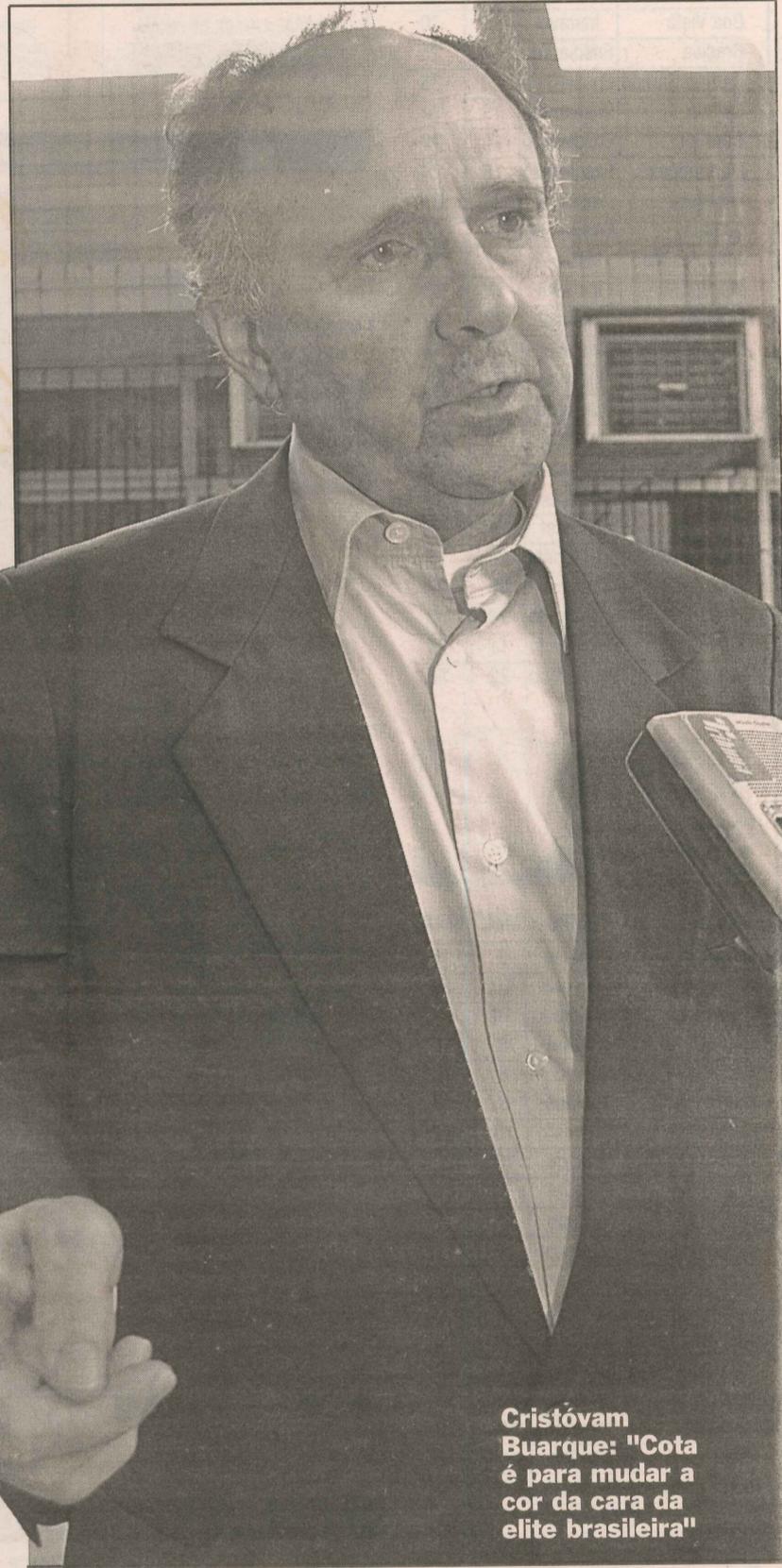
que há pessoas que não querem mudar a cor da cara da elite brasileira. Agora, a maneira correta é escola de qualidade para brancos e negros, desde pequenininho

– E a reforma universitária não passa pelo aumento das vagas no ensino público?

– Isso também não é reforma universitária, é uma necessidade social. Reforma universitária é a estrutura. Tem um artigo na proposta de reforma que proíbe o MEC de colocar mais de 25% da sua receita no ensino básico.

No mínimo, 75% têm que ir para as universidades federais. É claro que isso é um equívoco. Essa proposta de reforma universitária não tem nada de reforma universitária. É um truque para dizer como será financiada, para dizer como aumentar as vagas e para usar as cotas, fugindo de melhorar a educação básica.

Acho que a gente devia vincular: só vai ter cota quando a educação pública começar a melhorar. Para então dizermos que a cota só vai durar 10 anos. Até para ver se o movimento negro ajuda a gente a brigar para que haja cota de 100% para todos os que terminarem o ensino médio.



Cristóvam Buarque: "Cota é para mudar a cor da cara da elite brasileira"

Dia de vestibular para 8 mil na UVV

Hoje é dia de oito mil candidatos disputarem as vagas para os 31 cursos superiores da UVV. O processo seletivo acontece em dois horários. O vestibulando deve levar o documento de identificação com o qual se inscreveu e chegar ao local com antecedência.

Pela manhã, das 8h30 ao meio-dia, serão aplicados os testes para os cursos de Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia de Metalurgia e de Materiais, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medici-

na Veterinária, Nutrição, Sistemas de Informação.

A partir das 14 horas, será a vez dos portadores de necessidades especiais e dos candidatos a Administração, Ciências Econômicas, Comunicação Empresarial e Estratégias em Eventos, Publicidade e Propaganda, Moda, Desenho Industrial, Direito, Gastronomia, Gestão de Vendas, Logística, Marketing, Psicologia, Recursos Humanos, Relações Internacionais, Segurança Privada e do Cidadão, Ciências Econômicas e Turismo. O resultado sairá até o próximo dia 13.

OTA, uso e
ria, o